

# Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

## Relatório de Monitorização

### Licenciatura em Educação Básica

#### RESUMO

Dando continuidade aos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decide prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus.

#### PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

No âmbito da legislação específica que enquadra a Licenciatura em Educação Básica (um curso de formação de Professores abrangido pelo Regime Jurídico da Habilitação para a Docência, Decreto-Lei n.º 43/2007) e tendo em conta as determinações legais, a ESE/IPS determinou que o modelo de construção curricular adotado fosse comum a todos os cursos. Assim, embora se tivesse considerado pertinente integrar as competências gerais definidas pela ESE na estruturação curricular deste curso, as competências específicas consideradas foram as contempladas no perfil geral de desempenho profissional de educadores de infância e de professores dos ensinos básico e secundário (Decreto- Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto).

#### PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

##### a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

Cumpridos três anos experimentais de funcionamento da Licenciatura em Ensino Básico e terminado um ciclo de formação dos estudantes que nela ingressaram, foi tempo de reformular o seu plano curricular. A alteração ao plano curricular da LEB foi baseada na reflexão e avaliação efetuadas pelos professores que asseguraram a coordenação da LEB no triénio correspondente ao período experimental, assim como nas propostas/sugestões feitas pelos docentes que lecionam no curso. Todos esses contributos foram integrados pela coordenação da LEB no sentido de apresentar uma proposta de reestruturação que corresponda ao máximo de consenso entre os diferentes atores mas, também, a um desenho coerente e equilibrado do Plano de Estudos. Assim, o teor da proposta consiste em duas vertentes. A primeira vertente corresponde a um reforço da componente de prática pedagógica, que passa a contar com 20 créditos, e traduz-se na existência de 3 UC: uma no 2.º ano com 4 créditos, uma outra anual no 3.º ano com 11 créditos e finalmente a manutenção da Carteira de Competências com 5 créditos. A segunda vertente procura dar oportunidade aos estudantes de “abrir” horizontes conceptuais e de cidadania sem os quais, acreditamos, o exercício da profissão de professor ficaria francamente deficitário. Daí, a manutenção das opções no 2.º ano, de opções específica e da UC “carteira de competências” que sendo considerada uma opção estratégica nos cursos de Bolonha, deverá ser reforçada numa perspectiva mais geral e menos “colada” a contextos escolares. Identificou-se uma lacuna no Plano Curricular: a inexistência de uma componente de trabalho sobre necessidades educativas especiais, pelo que esta vertente deve incluir o programa da UC Pedagogia e Prática Pedagógica.

Matriz Curricular para a Formação de Professores				
Créditos / ano	Componentes de Formação/ Nº Créditos ECTS			
	Formação geral C/ opções A	Formação específica c/opções B		Formação profissionalizante c/opções C
	Formação Educacional Geral 20 CRÉDITOS	Didáticas específicas 20 CRÉDITOS	Formação na área da docência 120 CRÉDITOS	Iniciação à Prática Profissional* 20 CRÉDITOS
60	4	-	56	-
60	13	-	43	4
60	3	20	21	16

Quadro I

Nesta matriz curricular:

• Procurou-se enquadrar as componentes definidas no Decreto-Lei nº 43/2007, que regulamenta os domínios da formação de educadores e professores dentro da matriz aprovada para os cursos da ESE/IPS, contabilizando-se o número de créditos mínimos para todas as componentes obrigatórias de acordo com esta medida legislativa.

• A formação específica corresponde à formação nas áreas de docência e às respetivas didáticas e inclui as UCs que configuram estas componentes.

• A formação profissionalizante propõe um arranjo tão próximo quanto possível da definida pela ESE/IPS, integrando os princípios enunciados na referida medida legislativa.

• Nesta alteração de plano curricular mantiveram-se vertentes de formação a escolher pelos alunos que imprimem alguma flexibilidade nos seus percursos escolares, de acordo com o preconizado pelo processo de Bolonha. É neste espírito de flexibilização dos percursos formativos que se enquadra uma UC designada por Carteira de Competências que funciona ao longo de todo o curso. Esta UC que permite valorizar e creditar participações em atividades académicas, científicas (encontros ou seminários), profissionais ou sociais (voluntariado) desenvolvidas ao longo do curso em situações não letivas. A sua implementação exige a existência de um dispositivo de orientação tutória dos estudantes e requer, nomeadamente:

a) a divulgação de atividades, eventos, colaborações e participações "solicitadas" pela sociedade civil e/ou por organizações de tipo diverso;

b) a possibilidade de observar e/ou participar em eventos que ocorrem fora do calendário escolar; c) um processo de validação prévia, pelos tutores, das atividades concretas a desenvolver.

Relativamente às UC optativas, o Plano de Estudos prevê a existência de quatro opções para o conjunto dos três anos do curso - uma opção geral (FG) e três opções específicas (FE).

#### b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2014 / 2015																		
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Hor Tot
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
EDB10009	Contextos Multiculturais e Educação	15	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	48	1	1º Semestre	4,0	10
EDB10001	Desenvolvimento Gráfico e Motor	15	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	13
EDB10003	Física e Química	15	10	-	20	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	13
EDB10008	História	22	15	-	-	-	8	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	13
EDB10010	Língua e Linguística Portuguesa	10	25	-	-	-	-	-	-	-	-	10	15	60	1	1º Semestre	5,0	13
EDB10002	Desenvolvimento Dramático e Musical	10	35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	2º Semestre	5,0	13
EDB10004	Geografia	20	15	-	4	-	6	-	-	-	-	-	15	60	1	2º Semestre	5,0	13
EDB10006	Introdução à Literatura Comparada	20	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	2º Semestre	5,0	13
EDB10007	Matemática, Cultura e Realidade	15	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	2º Semestre	5,0	13
EDB10005	Números e Operações	20	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18	72	1	2º Semestre	6,0	16
EDB20006	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem	15	20	-	-	-	10	-	-	-	-	-	15	60	2	1º Semestre	5,0	13
EDB20002	Expressões e Tecnologias	10	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	48	2	1º Semestre	4,0	10

EDB20003	Geometria e Medida	17	20	-	8	-	-	-	-	-	-	15	60	2	1º Semestre	5,0	13	
EDB20001	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	10	18	-	-	-	8	-	-	-	-	12	48	2	1º Semestre	4,0	10	
EDB20011	Técnicas e Processos em Expressão Dramática e Musical	5	20	-	20	-	-	-	-	-	-	15	60	2	1º Semestre	5,0	13	
EDB20005	Ciências da Terra e da Vida	15	10	-	15	-	5	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	13	
EDB20009	Contextos Educativos e Prática Pedagógica	6	25	-	-	-	-	-	-	-	5	12	48	2	2º Semestre	4,0	10	
EDB20007	Diversidade Cultural e Comunicação Linguística	15	15	-	15	-	-	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	13	
EDB20008	Estatística e Probabilidades	10	20	-	6	-	-	-	-	-	-	12	48	2	2º Semestre	4,0	10	
EDB20010	Sociologia da Educação e das Organizações Educativas	5	21	-	-	-	10	-	-	-	-	12	48	2	2º Semestre	4,0	10	
EDB20004	Técnicas e Processos em Expressão Gráfica e Motora	5	10	-	20	-	5	-	-	-	5	15	60	2	2º Semestre	5,0	13	
EDB30009	Carteira de Competências	-	9	-	-	-	-	-	-	-	12	39	60	3	Anual	5,0	13	
EDB30014	Pedagogia e Prática Pedagógica	-	30	-	-	-	-	-	-	57	-	30	15	132	3	Anual	11,0	29
EDB30003	Globalização das Expressões	14	20	-	20	-	-	-	-	-	-	18	72	3	1º Semestre	6,0	16	
EDB30008	Língua Portuguesa e Tecnologias de Informação e Comunicação	20	35	-	-	-	-	-	-	-	-	15	70	3	1º Semestre	5,0	13	
EDB30012	Literatura para a Infância	20	25	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	3	1º Semestre	5,0	13	
EDB30002	Padrões e Álgebra	14	25	-	6	-	-	-	-	-	-	15	60	3	1º Semestre	5,0	13	
EDB30010	Teoria e Gestão do Currículo	10	26	-	-	-	-	-	-	-	-	12	48	3	1º Semestre	4,0	10	
EDB30004	Introdução à Didática da Matemática	10	20	-	-	-	-	-	-	-	6	12	48	3	2º Semestre	4,0	10	
EDB30005	Introdução à Didática do Estudo do Meio	9	15	-	12	-	-	-	-	-	-	12	48	3	2º Semestre	4,0	10	
EDB30006	Introdução à Didática do Português	16	20	-	-	-	-	-	-	-	-	12	48	3	2º Semestre	4,0	10	
EDB30007	Introdução às Didáticas das Expressões Física e Artística	28	8	-	-	-	-	-	-	-	-	12	48	3	2º Semestre	4,0	10	
EDB30011	Seminário de Investigação Educacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	9	36	3	2º Semestre	3,0	8	

EDB30010	Teoria e Gestão do Currículo	10	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	48	3	2º Semestre	4,0	10
<b>Unidades Curriculares Optativas - Opção Específica 1</b>		<b>Tipo de Aula</b>												<b>Horas Contacto</b>	<b>Ano Curricular</b>	<b>Semestre</b>	<b>ECTS</b>	<b>Hor Tot</b>
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>P</b>	<b>PL</b>	<b>L</b>	<b>TC</b>	<b>O</b>	<b>OT/PL</b>	<b>E</b>	<b>TPL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>					
EDB10011	Ciência, Tecnologia e Sociedade	15	27	-	-	-	-	-	-	-	-	3	15	60	1	2º Semestre	5,0	13
EDB10012	Ciências Sociais	15	20	-	-	-	10	-	-	-	-	-	15	60	1	2º Semestre	5,0	13
<b>Unidades Curriculares Optativas - Opção Específica 2</b>		<b>Tipo de Aula</b>												<b>Horas Contacto</b>	<b>Ano Curricular</b>	<b>Semestre</b>	<b>ECTS</b>	<b>Hor Tot</b>
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>P</b>	<b>PL</b>	<b>L</b>	<b>TC</b>	<b>O</b>	<b>OT/PL</b>	<b>E</b>	<b>TPL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>					
EDB10013	Conceitos Fundamentais de Matemática	15	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	13
EDB10014	Materiais na Experiencia Matemática	15	20	-	10	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	13
<b>Unidades Curriculares Optativas - Opção Específica 3</b>		<b>Tipo de Aula</b>												<b>Horas Contacto</b>	<b>Ano Curricular</b>	<b>Semestre</b>	<b>ECTS</b>	<b>Hor Tot</b>
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>P</b>	<b>PL</b>	<b>L</b>	<b>TC</b>	<b>O</b>	<b>OT/PL</b>	<b>E</b>	<b>TPL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>					
EDB20012	Estudos Ambientais	20	15	-	-	-	5	-	-	-	-	5	15	60	2	1º Semestre	5,0	13
EDB20013	Oficina de Investigações Experimentais	5	20	-	3	-	-	-	-	-	-	-	15	43	2	1º Semestre	5,0	13
EDB20014	Problemas Sociais Contemporâneos	10	30	-	-	-	5	-	-	-	-	-	15	60	2	1º Semestre	5,0	13
EDB20015	Saúde e Sociedade	15	15	-	-	-	5	-	-	-	-	10	15	60	2	1º Semestre	5,0	13
<b>Unidades Curriculares Optativas - Opção</b>		<b>Tipo de Aula</b>												<b>Horas Contacto</b>	<b>Ano Curricular</b>	<b>Semestre</b>	<b>ECTS</b>	<b>Hor Tot</b>
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>P</b>	<b>PL</b>	<b>L</b>	<b>TC</b>	<b>O</b>	<b>OT/PL</b>	<b>E</b>	<b>TPL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>					
EDB10023	Metodologias e Projetos de Animação Socioeducativa	-	15	-	15	-	10	-	-	-	-	5	15	60	2	1º Semestre	5,0	13
EDB10018	Pedagogia e Educação ao longo da vida	5	25	-	-	-	10	-	-	-	-	5	15	60	2	1º Semestre	5,0	13
EDB10030	Produção de Conteúdos para a Web	10	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	70	2	1º Semestre	5,0	13
EDB10020	Animação de Bibliotecas e Espaços Museológicos	10	10	-	10	-	15	-	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	13
EDB10032	Língua Estrangeira - Francês B1	-	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	13
EDB10033	Língua Estrangeira - Inglês B1	-	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	13
EDB10034	Língua Estrangeira - Inglês B2	-	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	13

EDB10035	Língua Estrangeira - Inglês C1	-	45	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	-
----------	--------------------------------	---	----	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	---	-------------	-----	---

**CT1 - Comentário à tabela 1**

As unidades curriculares e sua distribuição pelas componentes de formação estão de acordo com o plano de estudos publicado no Despacho nº 3034/2012 de 29 de Fevereiro (DR nº 43 - Série II) e subsequente alteração pela portaria Nº 766-A/2007 de 6 de Julho (DR nº 129 - Série I, 2º Sup.)

**c) Dados comparativos com cursos tomados como referência**

O curso de licenciatura em Educação Básica tem um enquadramento legal (Dec. Lei 43/2007) pouco flexível, pelo que não houve grandes margens de liberdade para a conceção da sua matriz curricular. No entanto, tiveram-se em conta as recentes alterações introduzidas nos modelos de formação de educadores/professores nos países europeus que têm procurado respeitar as recomendações e os princípios estabelecidos pela Direcção-geral da Educação e da Cultura da Comissão Europeia, devidamente enquadrados pela Estratégia de Lisboa (<http://www.igfse.pt/upload/docs/2014/Conclusoesformacaoprofessores.pdf>), em especial no que diz respeito à aquisição de uma qualificação profissional de qualidade, à formação contínua no sentido da Aprendizagem ao Longo da Vida, à mobilidade e ao contacto com outras realidades educativas e, por fim, ao desenvolvimento de trabalho em parceria.

O curso de licenciatura em Educação Básica tem um enquadramento legal (Dec. Lei 43/2007) pouco flexível, pelo que não houve grandes margens de liberdade para a conceção da sua matriz curricular. No entanto, tiveram-se em conta as recentes alterações introduzidas nos modelos de formação de educadores/professores nos países europeus que têm procurado respeitar as recomendações e os princípios estabelecidos pela Direcção-geral da Educação e da Cultura da Comissão Europeia, devidamente enquadrados pela Estratégia de Lisboa (<http://www.igfse.pt/upload/docs/2014/Conclusoesformacaoprofessores.pdf>), em especial no que diz respeito à aquisição de uma qualificação profissional de qualidade, à formação contínua no sentido da Aprendizagem ao Longo da Vida, à mobilidade e ao contacto com outras realidades educativas e, por fim, ao desenvolvimento de trabalho em parceria.

No Reino Unido: Universidade de Reading (<http://www.education.rdg.ac.uk/courses.php3>); Universidade de Cambridge – Faculty of Education (<http://www.educ.cam.ac.uk/pgce/index.html>); Universidade de Birmingham- The School of Education ([www.education.bham.ac.uk/programmes/pgrad/pgce/primary/early.htm#course](http://www.education.bham.ac.uk/programmes/pgrad/pgce/primary/early.htm#course))

Na Bélgica (comunidade francófona): Haute École de Bruxelles (<http://www.defre.be/index.php/formation-initiale/>)

Em França: Os “professeurs des écoles” trabalham com crianças de 2 a 11 anos. A docência, num Jardim de Infância ou numa “école élémentaire”, é multidisciplinar: língua materna, matemática, história e geografia, ciências experimentais, língua estrangeira, música, artes plásticas, atividades manuais e desporto (<http://www.education.gouv.fr/pid10/enseignement-superieur-et-recherche.html>). Possuindo uma licenciatura de 3 anos numa especialidade, o futuro professor frequenta num Institut Universitaire de Formation de Maîtres (IUFM) um primeiro ano de formação e um segundo ano de estágio profissional (<https://www.european-agency.org/agency-projects/Teacher-Education-for-Inclusion/country-info/france/structure-and-content-of-initial-teacher-education-courses>).

**Parte B2 - Estudantes à entrada**

Apresentam-se, em seguida, dados relacionados com o número de estudantes matriculados no curso de Licenciatura em Educação Básica, sua proveniência e distribuição por faixa etária e origem socioeconómica

**a) Vagas****Tabela 2 - Vagas**

Vagas		2014/2015	2013/2014	2012/2013
<b>Concurso Nacional de Acesso (CNA)</b>		45	45	56
<b>Regime Especial (1)</b>		0	1	0
<b>Outros Concursos de Acesso (OCA)</b>	<b>Concursos Especiais (M23, CET, CTESP, TOCS)</b>	6	6	9
	<b>Mudanças de curso, Transferências e Reingressos - 1ª fase</b>	8	3	3
	<b>Mudanças de curso, Transferências e Reingressos - outras fases (1)</b>	8	0	0
	<b>Estudante Internacional</b>	9	0	0
	<b>Total OCA</b>	<b>31</b>	<b>9</b>	<b>12</b>
<b>Total</b>		<b>76</b>	<b>55</b>	<b>68</b>

(1) O valor indicado corresponde ao número de estudantes matriculados/inscritos por esta via

**CT2 - Comentário à tabela 2**

Em 2012/2013 o Ministério da Educação impôs uma redução do número de vagas oferecidas pelo Concurso Nacional de Acesso. Assim e desde então, o número de vagas reduziu-se de 70 (em 2011/12) para 56 no ano seguinte e para 45 em 2013/14. Em 2014/15 manteve-se o

contingente de 45 vagas pela CNA. O número de vagas pelos CLA (39) têm um valor que não corresponde aos dados de que dispomos e que não parece correto.

#### b) Estudantes provenientes do Concurso Nacional de Acesso (CNA)

**Tabela 3 - Estudantes provenientes de CNA e de Regime Especial**

##### Estudantes provenientes de CNA

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Candidatos CNA	194	164	238
Colocados CNA	58	53	65
Matriculados CNA	43	46	55
Candidatos CNA / Vagas CNA	431,1%	364,4%	425,0%
Colocados CNA / Vagas CNA	128,9%	117,8%	116,1%
Matriculados CNA / Colocados CNA	74,1%	86,8%	84,6%
Matriculados CNA / Vagas CNA	95,6%	102,2%	98,2%
Matriculados CNA / Estudantes inscritos	24,7%	22,9%	23,5%
Candidatos CNA 1ª Opção	38	44	46
Colocados CNA 1ª Opção	31	44	46
Matriculados CNA 1ª Opção	27	40	41
Colocados CNA 1ª opção / Colocados CNA	68,9%	97,8%	82,1%
Matriculados 1ª opção / Vagas CNA	60,0%	88,9%	73,2%

##### Estudantes provenientes de Regime Especial

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Matriculados Regime Especial	0	0	0

#### CT3 - Comentário à tabela 3

A análise dos dados disponibilizados pelo IPS permite constatar que nos últimos três anos letivos a relação entre o número de candidatos provenientes do concurso nacional de acesso (CNA) e o número de vagas disponíveis é superior a 100%, a exemplo do que tem vindo a acontecer desde o início do curso LEB. Em qualquer um destes anos letivos cerca de 80% dos estudantes escolheram o curso como primeira opção, tendo havido em 2013/2014. Apesar disso, em 2014/2015 regista-se algum decréscimo nos candidatos em 1.ª opção. Estranha-se que nem todos os candidatos de 1.ª opção tenham sido colocados (valores de 38 e 31 respetivamente). Estes valores contribuem muito para o decréscimo dos matriculados em 1.ª opção que ronda este ano, os 60%.

#### c) Notas de ingresso

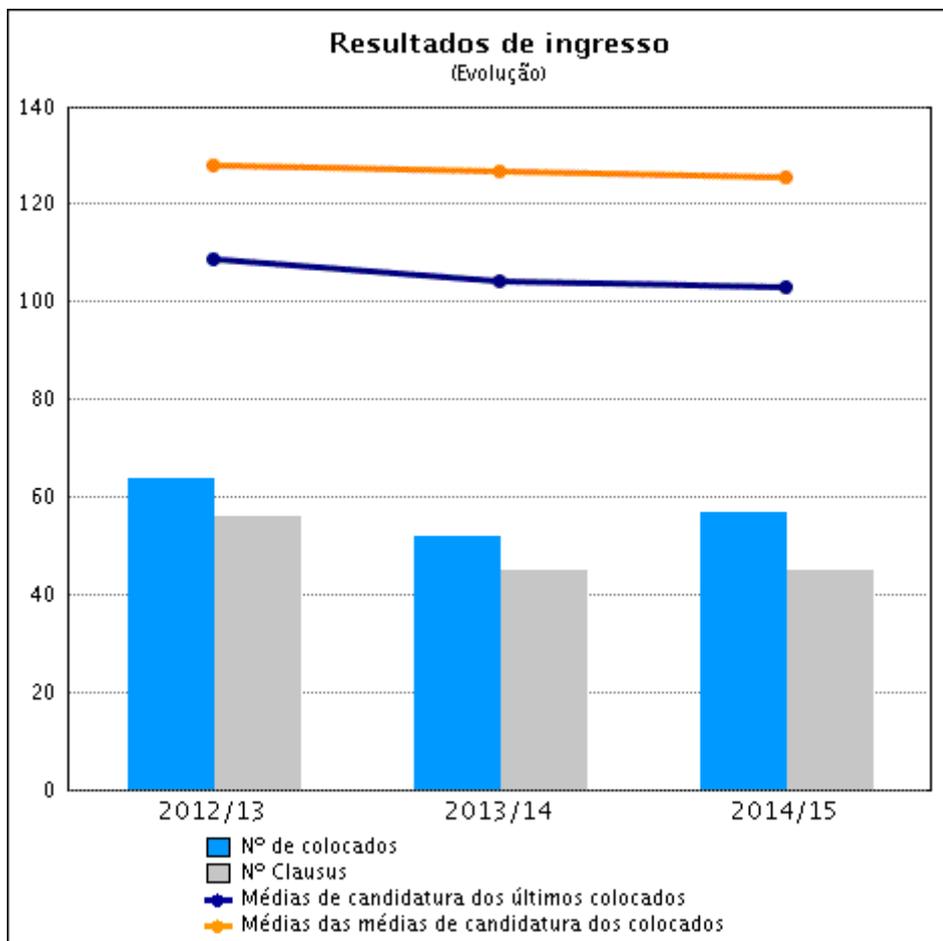
**Tabela 4 - Notas de ingresso**

Notas de ingresso	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Nota mínima de ingresso dos colocados CNA	103,0	104,4	108,8
Nota média de ingresso dos colocados CNA	125,3	126,7	128,0

#### CT4 - Comentário à tabela 4

Nos anos letivos de 2011/2012 a 2014/2015 as notas mínimas de ingresso mantêm-se relativamente constantes, assim como a média das classificações dos ingressos colocados pelo concurso nacional de acesso.

#### Gráfico 1 - Notas de ingresso

**CG1 - Comentário ao gráfico 1**

O gráfico representa a evolução das médias de todos os colocados e da média do último colocado sem que se observem alterações muito significativas. Nota-se um acréscimo destes valores no ano letivo de 2010/2011 e um muito ligeiro decréscimo progressivo desde então.

**d) Estudantes matriculados provenientes de Outros Concursos de Acesso (OCA)****Tabela 5 - Estudantes provenientes de OCA**

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
<b>M23</b>	3	6	10
<b>CET</b>	1	0	0
<b>Estudante Internacional</b>	0	0	0
<b>OUTROS OCA</b>	5	5	3
<b>REINGRESSO</b>	10	1	1
<b>Total Matriculados OCA</b>	<b>19</b>	<b>12</b>	<b>14</b>
<b>Matriculados OCA/ Vagas OCA</b>	<b>86,4%</b>	<b>133,3%</b>	<b>116,7%</b>

**CT5 - Comentário à tabela 5**

No ano letivo de 2012/2013 registou-se um decréscimo dos acessos pelos concursos locais de acesso. No entanto, em 2013/2014 esse número voltou a aumentar cifrando-se por uma percentagem mais próxima da registada em 2011/2012. O facto do valor destas percentagens ser superior a 100 deve-se, nomeadamente à existência de situações de empate na classificação. Em 2014/15 a quantidade de matriculados pelo CLA baixou um pouco relativamente ao ano anterior, registando-se menos 3 matriculados. A percentagem de vagas ocupadas é demasiado baixa (23%) e não parece corresponder à verdade, porque o número de vagas do CLA está mais alta do que foi na realidade.

**e) Ocupação total de vagas****Tabela 6 - Taxas de ocupação de vagas por tipos de ingresso**

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
<b>Matriculados CNA/Total de Vagas</b>	56,6%	83,6%	80,9%
<b>Matriculados OCA/Total de Vagas</b>	25,0%	21,8%	20,6%
<b>Matriculados Regime Especial/Total de Vagas</b>	0,0%	0,0%	0,0%

<b>Total Matriculados / Total Vagas</b>	<b>81,6%</b>	<b>105,5%</b>	<b>101,5%</b>
---	--------------	---------------	---------------

**CT6 - Comentário à tabela 6**

Os indicadores desta tabela permitem concluir que, em 2013/14, houve um acréscimo percentual de ocupação de vagas em todos os regimes de acesso ao curso. À semelhança de alguns dos dados precedentes, também aqui a percentagem de matriculados é muito baixa face aos anos anteriores (55,3%) o que só pode ser lido face a um número inflacionado de vagas do CLA.

**f) Proveniência dos estudantes matriculados****Tabela 7 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados**

Concelho	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Alcochete	0	0,0%	2	3,4%	1	1,4%
Almada	6	9,7%	5	8,6%	6	8,7%
Barreiro	3	4,8%	4	6,9%	7	10,1%
Moita	4	6,5%	6	10,3%	5	7,2%
Montijo	4	6,5%	1	1,7%	1	1,4%
Palmela	11	17,7%	9	15,5%	3	4,3%
Seixal	6	9,7%	7	12,1%	12	17,4%
Sesimbra	5	8,1%	8	13,8%	5	7,2%
Setúbal	15	24,2%	14	24,1%	21	30,4%
Sines	0	0,0%	0	0,0%	2	2,9%
Sintra	1	1,6%	0	0,0%	2	2,9%
Outros	7	11,3%	2	3,4%	4	5,8%
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>100,0%</b>	<b>58</b>	<b>100,0%</b>	<b>69</b>	<b>100,0%</b>

**CT7 - Comentário à tabela 7**

Em 2013/2014 a maioria dos candidatos são do concelho de Setúbal (cerca de 14 o que corresponde a 20%). O número de candidatos exteriores ao distrito tem-se mantido muito baixo ao longo dos anos o que, certamente, reflete a distribuição distrital das ESE pelo país.

**Tabela 8 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados**

Distrito	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Lisboa	2	3,2%	1	1,7%	3	4,3%
Setúbal	54	87,1%	56	96,6%	64	92,8%
Outros	6	9,7%	1	1,7%	2	2,9%
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>100,0%</b>	<b>58</b>	<b>100,0%</b>	<b>69</b>	<b>100,0%</b>

**CT8 - Comentário à tabela 8**

O distrito de Setúbal apresenta-se como a principal origem dos candidatos colocados. Em anos anteriores, as outras origens tinham números residuais, o que era, até ao ano passado, consistente com o padrão dos últimos anos. No entanto, em 2014/2015 nota-se um acréscimo de estudantes oriundos de outros distritos (7).

**Tabela 9 - Região de proveniência dos estudantes matriculados**

Região	2014/2015	%	2013/2014	%
ALENTEJO	2	3,2%	0	0,0%
ALGARVE	1	1,6%	0	0,0%
CENTRO	1	1,6%	0	0,0%
ILHAS	2	3,2%	1	1,7%
LISBOA	56	90,3%	57	98,3%
NORTE	0	0,0%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>100,0%</b>	<b>58</b>	<b>100,0%</b>

**CT9 - Comentário à tabela 9**

A proveniência dos estudantes matriculados por região era, quase exclusivamente, Lisboa e Vale do Tejo (2013/2014: 98%; 2012/2013: 99%). Este ano nota-se uma ligeira dispersão por outras regiões contíguas e pelas Ilhas.

**g) Distribuição dos estudantes matriculados****Tabela 10 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados**

Género	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Feminino	62	100,0%	58	100,0%	63	91,3%
Masculino	0	0,0%	0	0,0%	6	8,7%
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>100,0%</b>	<b>58</b>	<b>100,0%</b>	<b>69</b>	<b>100,0%</b>

**CT10 - Comentário à tabela 10**

A distribuição segundo o género (tabela 10) mostra a forte feminização do curso que aproximadamente se mantém estável.

**Tabela 11 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados**

Faixas Etárias	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Até 20 anos	17	27,4%	13	22,4%	19	27,5%
Dos 21 aos 23 anos	31	50,0%	35	60,3%	34	49,3%
Dos 24 aos 27 anos	7	11,3%	6	10,3%	4	5,8%
Dos 28 aos 35 anos	3	4,8%	2	3,4%	7	10,1%
Dos 36 aos 40 anos	0	0,0%	2	3,4%	2	2,9%
Mais de 40 anos	4	6,5%	0	0,0%	3	4,3%
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>100,0%</b>	<b>58</b>	<b>100,0%</b>	<b>69</b>	<b>100,0%</b>

**CT11 - Comentário à tabela 11**

A maioria dos estudantes tem idades compreendidas entre 21 e 23 anos (cerca de 60% em 2013/2014 e em 2014/2015 e cerca de 50% nos anos anteriores), a que se segue a classe “até 20 anos” (entre 24% e 32%). Estes dados são compatíveis com os acessos pelos diferentes regimes.

**Tabela 12 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)**

Escolaridade dos pais	2014/2015	%	2013/2014	%
Sem nível de escolaridade	2	1,6%	0	0,0%
Básico 1	10	8,1%	19	16,4%
Básico 2	12	9,7%	7	6,0%
Básico 3	40	32,3%	36	31,0%
Secundário	42	33,9%	22	19,0%
Superior	13	10,5%	13	11,2%
Desconhecido	3	2,4%	19	16,4%
Sem Informação	2	1,6%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>124</b>	<b>100,0%</b>	<b>116</b>	<b>100,0%</b>

**CT12 - Comentário à tabela 12**

Em 2013/2014 revela-se uma melhoria dos níveis de escolaridades dos pais dos estudantes do curso. As percentagens de pais que concluíram o secundário ou o superior mantêm-se sensivelmente igual aos dos anos letivos anteriores, mas observa-se um crescimento dos que completaram o 3.º ciclo (31% em 2013/14 e 20% em 2012/13) em detrimento dos que terminaram o 1.º ou o 2.º ciclo (22% em 2013/14 e 40% em 2012/13). A melhoria da escolaridade dos pais continua a registar uma melhoria, muito notória no número de detentores de um curso secundário que quase duplicou relativamente ao ano anterior.

**Tabela 13 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)**

Situação Profissional dos pais	2014/2015	%	2013/2014	%
Reformados	4	3,2%	5	4,3%
Empregados	88	71,0%	69	59,5%
Desconhecido	5	4,0%	8	6,9%
Desempregados	18	14,5%	20	17,2%
Outros	7	5,6%	14	12,1%
Sem Informação	2	1,6%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>124</b>	<b>100,0%</b>	<b>116</b>	<b>100,0%</b>

**CT13 - Comentário à tabela 13**

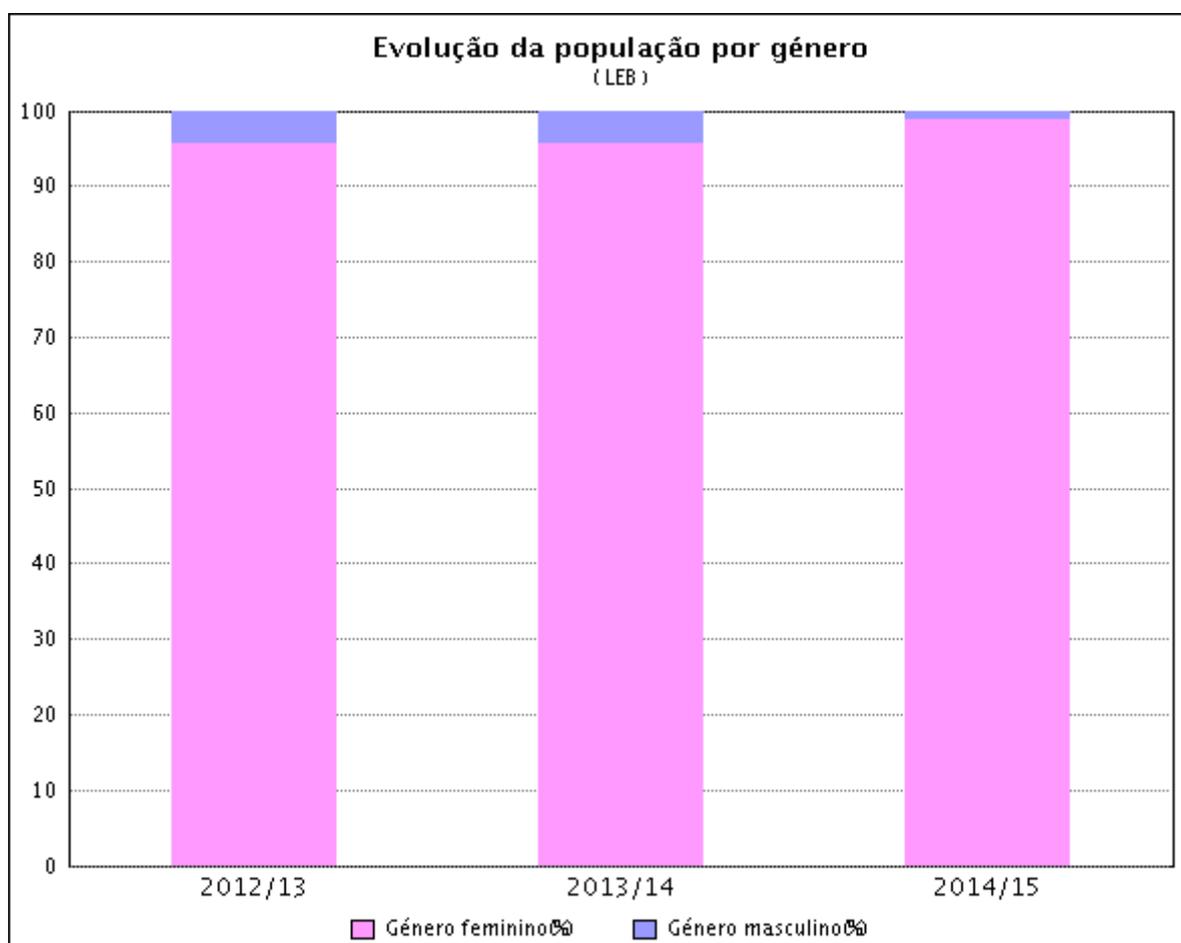
A percentagem de pais empregados diminuiu face aos números do ano letivo anterior o que é um mau indicador do ponto de vista social. No entanto, a percentagens de pais desempregados mantêm-se sensivelmente semelhante à dos anos anteriores.

**Parte B3 - Estudantes inscritos****a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular****Tabela 14 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular**

Ano Curricular	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
1º Ano	49	28,2%	56	27,9%	65	27,8%
2º Ano	59	33,9%	53	26,4%	83	35,5%
3º Ano	66	37,9%	92	45,8%	86	36,8%
<b>Total</b>	<b>174</b>	<b>100,0%</b>	<b>201</b>	<b>100,0%</b>	<b>234</b>	<b>100,0%</b>

**CT14 - Comentário à tabela 14**

A percentagem de estudantes inscritos no 1.º ano tem vindo a decrescer de acordo com a diminuição do número de vagas do CNA imposta pela tutela. O número de inscritos deste ano é um pouco mais baixa do que no ano anterior mas regista-se uma discrepância entre os dados apresentados nesta tabela e os inscritos na tabela 7.

**b) Distribuição dos estudantes inscritos por género****Gráfico 2 - Distribuição dos estudantes inscritos por género****CG2 - Comentário ao gráfico 2**

A distribuição dos estudantes inscritos por género mostra a continuação de uma tendência muito forte de feminização do curso, à semelhança dos anos anteriores.

**c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária****Tabela 15 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária**

Faixas etárias	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Até 20 anos	17	9,8%	13	6,5%	19	8,1%
Dos 21 aos 23 anos	107	61,5%	127	63,2%	139	59,4%
Dos 24 aos 27 anos	32	18,4%	35	17,4%	37	15,8%
Dos 28 aos 35 anos	11	6,3%	15	7,5%	25	10,7%

<b>Dos 36 aos 40 anos</b>	1	0,6%	5	2,5%	6	2,6%
<b>Mais de 40 anos</b>	6	3,4%	6	3,0%	8	3,4%
<b>Total</b>	<b>174</b>	<b>100,0%</b>	<b>201</b>	<b>100,0%</b>	<b>234</b>	<b>100,0%</b>

**CT15 - Comentário à tabela 15**

Ao longo dos vários anos letivos tem-se observado alguma semelhança na distribuição dos alunos por fixas etárias tendo, a sua esmagadora maioria, uma idade inferior a 23 anos. Estes dados são compatíveis com a entradas pelos vários regimes de acesso e indiciam um público que maioritariamente efetuou um percurso escolar regular.

**d) Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante (ETE)****Tabela 16 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante**

<b>Estudantes com ETE</b>	<b>2014/2015</b>	<b>%</b>	<b>2013/2014</b>	<b>%</b>	<b>2012/2013</b>	<b>%</b>
<b>Estudantes com ETE/Estudantes inscritos</b>	20	11,0%	25	12,0%	38	16,0%

**CT16 - Comentário à tabela 16**

A percentagem de estudantes com o estatuto de trabalhadores estudantes inscritos em 2014/2015 é 6% correspondente a 11 estudantes. Nos dois anos anteriores esta percentagem era mais alta.

**Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização****B4.1 - Mobilidade****Tabela 17 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes**

<b>Mobilidade</b>	<b>2014/2015</b>	<b>2013/2014</b>	<b>2012/2013</b>
<b>Estudantes em mobilidade incoming (1)</b>	6	8	13
<b>Estudantes em mobilidade outgoing (1)</b>	0	4	0
<b>Graduados com Mobilidade</b>	1	2	1
<b>Estudantes incoming/Estudantes inscritos</b>	3,4%	4,0%	5,6%
<b>Estudantes outgoing/Estudantes inscritos</b>	0,0%	2,0%	0,0%

**Observações (1)** Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

**CT17 - Comentário à tabela 17**

A mobilidade de estudantes ainda é pouco expressiva; no entanto, tem sido feito um esforço para a incrementar mas ainda sem resultados visíveis.

**B4.2 - Internacionalização****Tabela 18 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes**

<b>Internacionalização</b>	<b>2014/2015</b>	<b>2013/2014</b>	<b>2012/2013</b>
<b>Estudantes Estrangeiros</b>	2	3	2
<b>Docentes Estrangeiros</b>	1	1	1
<b>Graduados Estrangeiros</b>	2	0	0

**CT18 - Comentário à tabela 18**

A análise da tabela permite destacar que a internacionalização é muito pouco expressiva e que se mantém relativamente estável desde 2009/2010.

**B4.3 - Parcerias internacionais**

As questões da internacionalização são uma preocupação do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS). Anualmente realiza-se a Semana Internacional do IPS em que docentes de diferentes instituições internacionais, com as quais o IPS tem parcerias, orientam workshops, fazem conferências e lecionam aulas para os estudantes da ESE/IPS, em particular os da LEB. Em 2013 realizou-se a 7.ª edição. Além disso, já existe articulação entre o IPS e diferentes instituições nacionais e internacionais no âmbito da mobilidade de estudantes e docentes. Os programas que funcionam atualmente são:

(i) o Programa ERASMUS ([http://www.ips.pt/ips\\_si/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=30367](http://www.ips.pt/ips_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=30367)), em Espanha, Áustria, Bélgica, França, Holanda, Letónia, Finlândia Polónia e Turquia,

(ii) o Programa de Bolsas Santander Universidades que inclui bolsas Luso-Brasileiras e Bolsas Ibero-Americanas e (iii) o Programa Vasco da Gama referente à mobilidade nacional.

A ESE/IPS pertence, ainda, à European Teacher Education Network (ETEN) que tem como principais objetivos promover a cooperação e o desenvolvimento de projetos de investigação no seio dos seus membros e que conta com 60 membros institucionais (Universidades e outras Instituições de Ensino Superior envolvidas na formação de professores) de 21 países. No âmbito da mobilidade de docentes, foram preparadas e submetidas candidaturas de docentes a bolsas de ensino/formação.

## PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

### PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

#### Parte D1 - Resultados Académicos

Os resultados escolares, nomeadamente as taxas de sucesso por UC's e ano curricular, as taxas de retenção e abandono escolar e os indicadores de eficácia global são apresentados nas tabelas 19 a 24 incluídas nesta secção do relatório. Para analisar o sucesso escolar, foram calculadas as seguintes razões: número de estudantes avaliados sobre o número de inscritos (Av/In); número de aprovados sobre o número de inscritos (Ap/In); e número de aprovados sobre o número avaliados (Ap/Av). Os dados e quadros apresentados são um output do sistema de informação do IPS, elaborados com base nos dados administrativos presentes nos registos dos resultados escolares nas diferentes UC's e anos curriculares que os estudantes frequentam. A análise global das referidas tabelas permite constatar que:

- Em 2014/2015, no 1.º ano do curso as unidades curriculares em que a percentagem de sucesso é inferior a 80% (considerando a razão Ap/Av) são 3 (em 14) e incluem-se na componente Formação na Área da Docência. Destas destaca-se a UC Física e Química em que a percentagem é cerca de 54%. As outras são Conceitos Fundamentais de Matemática e Geografia com uma percentagem de cerca de 73% e 67% respetivamente. No 1.º ano, a percentagem de aprovações dos estudantes avaliados é cerca de 81%, mas houve 88% de estudantes inscritos que foram avaliados. Assim, parece haver uma boa taxa de aprovações nas avaliações mas ainda existem 12% dos alunos que não são avaliados. Seria bom obter mais informação sobre as razões que levam os estudantes inscritos a não comparecer às avaliações. No 2.º ano, a média das razões entre o número de estudantes aprovados e avaliados nas diferentes UC é de cerca de 93%, com uma percentagem de inscritos avaliados de 89%. À semelhança do 1.º ano, são as UC de FAD que mais reprovações registam. No 3.º ano, em todas as Ucs as percentagens correspondentes às razões entre Ap e Av são superiores a 80%. Estes resultados não diferem muito dos relativos aos anos anteriores.

#### a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo

Tabela 19 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2014/2015				2013/2014				21	
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av		
EDB10011	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Formação na Área da Docência	43	90,7%	74,4%	82,1%	43	81,4%	76,7%	94,3%	47	8
EDB10012	Ciências Sociais	Formação na Área da Docência	23	69,6%	60,9%	87,5%	18	72,2%	66,7%	92,3%	20	9
EDB10013	Conceitos Fundamentais de Matemática	Formação na Área da Docência	51	80,4%	58,8%	73,2%	55	83,6%	63,6%	76,1%	58	9
EDB10009	Contextos Multiculturais e Educação	Formação Educacional Geral	54	100,0%	98,1%	98,1%	52	94,2%	90,4%	95,9%	65	9
EDB10002	Desenvolvimento Dramático e Musical	Formação na Área da Docência	54	85,2%	74,1%	87,0%	57	89,5%	87,7%	98,0%	59	9
EDB10001	Desenvolvimento Gráfico e Motor	Formação na Área da Docência	53	98,1%	94,3%	96,2%	50	92,0%	92,0%	100,0%	65	9
EDB10003	Física e Química	Formação na Área da Docência	102	75,5%	40,2%	53,2%	90	65,6%	38,9%	59,3%	101	8
EDB10004	Geografia	Formação na Área da Docência	57	89,5%	59,6%	66,7%	54	92,6%	81,5%	88,0%	67	8
EDB10008	História	Formação na Área da Docência	57	91,2%	70,2%	76,9%	58	86,2%	84,5%	98,0%	73	8
EDB10006	Introdução à Literatura Comparada	Formação na Área da Docência	51	94,1%	90,2%	95,8%	53	94,3%	94,3%	100,0%	63	8

EDB10010	Língua e Linguística Portuguesa	Formação na Área da Docência	55	92,7%	74,5%	80,4%	51	94,1%	82,4%	87,5%	63	9
EDB10007	Matemática, Cultura e Realidade	Formação na Área da Docência	57	93,0%	84,2%	90,6%	57	87,7%	84,2%	96,0%	65	8
EDB10014	Materiais na Experiência Matemática	Formação na Área da Docência	16	93,8%	81,3%	86,7%	14	85,7%	85,7%	100,0%	18	9
EDB10005	Números e Operações	Formação na Área da Docência	64	85,9%	70,3%	81,8%	65	80,0%	75,4%	94,2%	81	8
<b>1º ano</b>			<b>737</b>	<b>88,2%</b>	<b>71,5%</b>	<b>81,1%</b>	<b>717</b>	<b>85,2%</b>	<b>77,0%</b>	<b>90,3%</b>	<b>845</b>	<b>8</b>

## CT19 - Comentário à tabela 19

Tabela 20 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2014/2015				2013/2014				2012/2013	
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In
EDB10020	Animação de Bibliotecas e Espaços Museológicos	Formação Educacional Geral	13	76,9%	69,2%	90,0%	1	100,0%	100,0%	100,0%	7	8
EDB20006	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem	Formação na Área da Docência	56	85,7%	73,2%	85,4%	64	84,4%	79,7%	94,4%	84	9
EDB20005	Ciências da Terra e da Vida	Formação na Área da Docência	63	84,1%	66,7%	79,2%	67	86,6%	65,7%	75,9%	103	9
EDB20009	Contextos Educativos e Prática Pedagógica	Iniciação à Prática Profissional	48	89,6%	87,5%	97,7%	53	96,2%	94,3%	98,0%	82	9
EDB20007	Diversidade Cultural e Comunicação Linguística	Formação na Área da Docência	52	88,5%	86,5%	97,8%	52	92,3%	90,4%	97,9%	87	9
EDB10016	Educação Postural e Actividade Profissional	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	1	0,0%	0,0%	0,0%	2	10
EDB20008	Estatística e Probabilidades	Formação na Área da Docência	67	89,6%	71,6%	80,0%	65	87,7%	67,7%	77,2%	100	8
EDB20002	Expressões e Tecnologias	Formação na Área da Docência	49	89,8%	85,7%	95,5%	51	96,1%	96,1%	100,0%	81	9
EDB20003	Geometria e Medida	Formação na Área da Docência	64	85,9%	73,4%	85,5%	64	85,9%	70,3%	81,8%	93	9
EDB10025	Introdução à Língua Gestual Portuguesa	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	22	90,9%	90,9%	100,0%	20	8
EDB10032	Língua Estrangeira - Francês B1	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	3	10
EDB10033	Língua Estrangeira - Inglês B1	Formação Educacional Geral	2	50,0%	50,0%	100,0%	-	-	-	-	4	10
EDB10034	Língua Estrangeira - Inglês B2	Formação Educacional Geral	6	100,0%	100,0%	100,0%	2	50,0%	50,0%	100,0%	3	10

EDB10035	Língua Estrangeira - Inglês C1	Área Científica não definida no sistema	1	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	
EDB10023	Metodologias e Projetos de Animação Socioeducativa	Formação Educacional Geral	7	100,0%	100,0%	100,0%	5	100,0%	100,0%	100,0%	22	10
EDB20013	Oficina de Investigações Experimentais	Formação na Área da Docência	11	100,0%	90,9%	90,9%	3	100,0%	100,0%	100,0%	12	9
EDB10018	Pedagogia e Educação ao longo da vida	Formação Educacional Geral	13	100,0%	100,0%	100,0%	14	85,7%	85,7%	100,0%	18	9
EDB20014	Problemas Sociais Contemporâneos	Formação na Área da Docência	12	100,0%	83,3%	83,3%	17	100,0%	100,0%	100,0%	33	10
EDB10029	Produção de Conteúdos Multimédia	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	6	10
EDB10030	Produção de Conteúdos para a Web	Formação Educacional Geral	13	92,3%	84,6%	91,7%	9	100,0%	100,0%	100,0%	5	10
EDB20001	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Formação Educacional Geral	52	98,1%	92,3%	94,1%	56	94,6%	89,3%	94,3%	87	9
EDB20015	Saúde e Sociedade	Formação na Área da Docência	26	96,2%	96,2%	100,0%	30	100,0%	100,0%	100,0%	42	9
EDB20010	Sociologia da Educação e das Organizações Educativas	Formação Educacional Geral	51	92,2%	88,2%	95,7%	54	92,6%	90,7%	98,0%	81	9
EDB20011	Técnicas e Processos em Expressão Dramática e Musical	Formação na Área da Docência	52	88,5%	82,7%	93,5%	55	89,1%	89,1%	100,0%	80	10
EDB20004	Técnicas e Processos em Expressão Gráfica e Motora	Formação na Área da Docência	51	88,2%	82,4%	93,3%	53	92,5%	90,6%	98,0%	85	9
<b>2º ano</b>			<b>709</b>	<b>89,7%</b>	<b>81,5%</b>	<b>90,9%</b>	<b>738</b>	<b>90,9%</b>	<b>84,6%</b>	<b>93,0%</b>	<b>1140</b>	<b>9</b>

## CT20 - Comentário à tabela 20

Tabela 21 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 3º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2014/2015				2013/2014				2012/2013	
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In
EDB30009	Carteira de Competências	Iniciação à Prática Profissional	61	70,5%	62,3%	88,4%	87	70,1%	70,1%	100,0%	76	80,3
EDB30003	Globalização das Expressões	Formação na Área da Docência	49	100,0%	93,9%	93,9%	76	100,0%	100,0%	100,0%	70	97,1
EDB30004	Introdução à Didática da Matemática	Didáctica Específica	59	89,8%	69,5%	77,4%	79	98,7%	78,5%	79,5%	76	98,7

EDB30005	Introdução à Didática do Estudo do Meio	Didáctica Específica	51	94,1%	80,4%	85,4%	83	85,5%	81,9%	95,8%	82	95,1
EDB30006	Introdução à Didática do Português	Didáctica Específica	50	90,0%	84,0%	93,3%	78	98,7%	85,9%	87,0%	73	95,9
EDB30007	Introdução às Didáticas das Expressões Física e Artística	Didáctica Específica	49	95,9%	87,8%	91,5%	75	94,7%	94,7%	100,0%	74	94,6
EDB30008	Língua Portuguesa e Tecnologias de Informação e Comunicação	Formação na Área da Docência	51	86,3%	84,3%	97,7%	75	98,7%	96,0%	97,3%	74	97,3
EDB30012	Literatura para a Infância	Formação na Área da Docência	47	95,7%	91,5%	95,6%	77	98,7%	96,1%	97,4%	71	97,2
EDB30002	Padrões e Álgebra	Formação na Área da Docência	58	91,4%	65,5%	71,7%	83	98,8%	84,3%	85,4%	78	93,6
EDB30014	Pedagogia e Prática Pedagógica	Iniciação à Prática Profissional	49	98,0%	91,8%	93,8%	76	98,7%	96,1%	97,3%	72	94,4
EDB30011	Seminário de Investigação Educacional	Formação Educacional Geral	49	91,8%	85,7%	93,3%	75	93,3%	92,0%	98,6%	73	94,5
EDB30010	Teoria e Gestão do Currículo	Didáctica Específica	52	94,2%	86,5%	91,8%	78	94,9%	91,0%	95,9%	73	94,5
<b>3º ano</b>			<b>625</b>	<b>91,0%</b>	<b>81,1%</b>	<b>89,1%</b>	<b>942</b>	<b>93,9%</b>	<b>88,5%</b>	<b>94,2%</b>	<b>892</b>	<b>94,4</b>

**CT21 - Comentário à tabela 21****Tabela 22 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)**

	2014/2015				2013/2014				2012/2013			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
<b>Global</b>	2071	89,6%	77,8%	86,9%	2397	90,4%	83,9%	92,8%	2877	92,8%	84,9%	91,5%

**CT22 - Comentário à tabela 22**

- A percentagem de estudantes inscritos nas diferentes UC do curso que realiza provas de avaliação (Av/In) tem oscilado muito ligeiramente. Os dados disponíveis no momento da análise são de 90,7% em 2011/2012; de 92,8% em 2012/2013 e de 90,3% em 2013/14 e 89,4% em 2014/2015.
- A percentagem de estudantes aprovados relativamente aos inscritos (Ap/In) tem-se numa trajetória de leve descida, com valores perto dos 80%. A taxa de aprovados relativamente aos avaliados nas várias UC's (Ap/Av) que revela desde 2011/2012 um sucesso elevado, pois situa-se perto dos 90%.

**b) Retenção e abandono do curso****Tabela 23 - Retenção e abandono do curso**

Indicadores	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
<b>Retenção no 1º Ano</b>	0	0,0%	2	3,1%	0	0,0%
<b>Anulações de matrícula no curso</b>	26	14,9%	30	14,9%	32	13,7%

**CT23 - Comentário à tabela 23**

A tabela 23 revela que não houve retenção no 1.º ano de 2014/2015. Em contrapartida, as anulações de matrícula têm mantido sensivelmente os mesmos valores ao longo dos três anos apresentados na tabela o que, tendo em conta a diminuição do número de alunos, significa um acréscimo percentual progressivo.

**c) Indicadores de eficácia global**

Tabela 24 - Tabela de indicadores de eficácia global

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
<b>Total de Graduados</b>	37	59	60
<b>Graduados em até N anos/Total de Graduados</b>	83,8% - 31	93,2% - 55	88,3% - 53
<b>Graduados em N + 1anos/Total de Graduados</b>	8,1% - 3	3,4% - 2	10,0% - 6
<b>Graduados em N + 2anos/Total de Graduados</b>	5,4% - 2	1,7% - 1	1,7% - 1
<b>Graduados em &gt; N + 2anos/Total de Graduados</b>	2,7% - 1	1,7% - 1	0,0% - 0
<b>N.º médio de inscrições dos Graduados</b>	3	3	3
<b>Graduados/Estudantes matriculados</b>	59,7%	101,7%	87,0%
<b>Nota Média Final dos Diplomados</b>	13,6	14,1	14,3

**CT24 - Comentário à tabela 24**

Até 2012/13 a análise dos indicadores de eficácia global (tabela 24) permitia fazer uma avaliação muito positiva do funcionamento do curso pois, em 2010/2011, a percentagem de graduados que o concluíram no número de anos previsto no plano curricular é de cerca de 92% e em 2012/2013 a percentagem atingiu 101,7%.

No ano de 2014/2015 existem só 61,5% de aprovação dos estudantes matriculados. A descida abrupta deste valor parece preocupante e relaciona-se com a taxa de sucesso de algumas das UC de FAD e da Carteira de Competências.

**Parte D2 - Outros indicadores relevantes****Parte D3 - Perceções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem**

A opinião dos estudantes, recolhida em múltiplos contactos informais, reflete alguma dificuldade em terminar as UC de FAD na área da Matemática e de Estudo do Meio. A Carteira de Competências é também um problema referido pelos alunos mas aqui as dificuldades relacionam-se com os aspetos inovadores da UC. É ainda notória a importância que os alunos dão aos contactos com os contextos formais de educação, que ocorrem no terceiro ano e que eles consideram muito importantes.

**PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR**

O apoio aos estudantes que encontram dificuldades no seu percurso académico tem vindo a ser prestado pelos professores das respetivas UC nas horas de tutoria incluídas nas várias UC. Por outro lado, a Unidade para a Qualidade do IPS (UNIQUA) tem vindo a estudar processos de estímulo à conclusão de curso para alunos com várias inscrições a um número reduzido de UC que ainda têm que concluir para terminar o curso. Este processo foi experimentado este ano e permitiu que dois estudantes, inscritos a uma única UC, terminassem este ciclo de estudos.

**PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES**

A "Carteira de Competências" tem como objetivo fundamental o reconhecimento de competências desenvolvidas fora do "tempo de aulas". De facto, é uma Unidade Curricular (UC) que funciona ao longo de todo o curso, permitindo creditar aprendizagens e competências, adquiridas e/ou desenvolvidas pelos estudantes, durante os três anos que dura a licenciatura, em situações e contextos não letivos, sendo operacionalizada através do dispositivo de tutoria. Desta forma, é possível antecipar o conhecimento de um conjunto de problemas e fortalecer competências que ajudem os estudantes a enfrentar a realidade profissional e a lidar com os desafios que esta coloca. Durante este ano letivo foi feito um trabalho de reestruturação desta UC procurando abrir o leque de atividades que podem ser incluídas na creditação da UC. Prevê-se que estas medidas possam ter algum reflexo a partir do próximo ano.

**PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE**

O IPS dispõe do Serviço de Promoção da Empregabilidade (SPE-IPS) que tem como principal objetivo promover políticas e ações que fomentem a integração profissional dos seus diplomados no mercado de trabalho, desenvolvendo um conjunto de atividades que proporcionam uma maior interação com as empresas, designadamente, a realização de Feiras de Emprego, disponibilização do Portal de Emprego, apoio na procura ativa de emprego (realização de workshops sobre técnicas de procura de emprego, elaboração de CV, cartas de apresentação, ...), prestando igualmente serviços de orientação e apoio ao desenvolvimento de carreira para os estudantes finalistas do IPS. Relativamente à empregabilidade dos licenciados do curso de licenciatura em Educação Básica, em conformidade com os dados apresentados pela DGEEC (Direção-Geral de Estatística da Educação e da Ciência), os desempregados inscritos no IEFP em Junho 2014, dos diplomados licenciados no período de 2010/11 a 2012/13, correspondiam a uma taxa de desemprego total de 7,5%, enquanto que a taxa a nível nacional para a totalidade dos cursos da mesma área de formação (CNAEF) era de 6,7%. De referir, ainda, os estudantes que terminaram este ciclo de formação decidiram maioritariamente prosseguir para o 2.º ciclo tendo em vista a obtenção de habilitação profissional para a docência. Assim, não existem elementos para caracterizar este ponto do Relatório.

**PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA****A. - Análise global dos resultados**

Os dados agora analisados parecem revelar alguns problemas quanto ao sucesso o 3.º ano do cursos. Admitimos que esta dificuldade se relaciona com algum índice de insucesso ao longo do cursos e que se reflete na impossibilidade de concluir ao fim de 3 aos. O processo de melhoria continuada deve estar sempre presente e assente no diálogo entre professores, estudantes e coordenação de curso no sentido de

ir levantando e tentando encontrar soluções para os problemas que vão surgindo.

#### **B. - Propostas de melhoria a implementar**

Um dos aspetos a melhorar no funcionamento deste curso relaciona-se com a internacionalização, pelo que deve ser estimulada a mobilidade de professores e estudantes.

O insucesso elevado em algumas UC deve também ser objeto de análise cuidada para que se encontrem alternativas que contribuam para a resolução do problema.